M.E.C. MUSEU VILLA-LOBOS

10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE VILLA-LOBOS

1969

A direção do MUSEU VILLA-LOBOS do Ministério da Educação e Cultura tem a honra de convidar Vossa Excelência e Excelentíssima Família para o Festival Villa-Lobos (17 a 22 de novembro) conforme programa anexo.

Ingressos na sede dêste Museu, Sala Cecília Meireles e Teatro Municipal. Carlos

A sempre

MUSEU VILLA-LOBOS – MEC – Palácio da Cultura, 9.º andar

Mindinha de Villa-Lobos

Considero minhas obras como cartas que escrevi à Posteridade, sem esperar resposta.

H. Villa-Lobos

GLÓRIA AMANHECENDO (*)

Carlos Drummond de Andrade

Era um espetáculo. Tinha algo de vento forte na mata, arrancando e fazendo redemoinhar ramos e fôlhas; caia depois sôbre a cidade para bater contra as vidraças, abrí-las ou despedaçá-las, espalhando-se pelas casas, derrubando tudo; quando parecia chegado o fim do mundo, ia abrandando, convertia-se em brisa vesperal, cheia de doçura. Só então se percebia que era música, sempre fôra música.

Assim é que eu vejo Heitor Villa-Lobos na minha saudade que está apenas começando, ao saber de sua morte, mas que não altera em nada a visão antiga e constante. Quem o viu um dia comandando o côro de quarenta mil vozes adolescentes, no estádio do Vasco da Gama, não pode esquecê-lo nunca. Era a fúria organizando-se em ritmo, tornando-se melodia e criando a comunhão mais generosa, ardente e purificadora que seria possível conceber. A multidão em tôrno vivia uma emoção brasileira e cósmica, estávamos tão unidos uns aos outros, tão participantes e ao mesmo tempo tão individualizados e ricos de nós mesmos, na plenitude de nossa capacidade sensorial, era tão belo e esmagador, que para muitos não havia outro jeito senão chorar; chorar de pura alegria. Através a cortina de lágrimas, desenhava-se a nevoenta figura do maestro, que captara a essência musical do nosso

(*) Publicado no "Correio da Manhã", de 19/11/959.

povo, índios, negros, trabalhadores do eito, caboclos, seresteiros de arrabalde; que lhe juntara ecos e rumores de rios, encostas, grutas, lavouras, jogos infantis, assobios e risadas de capetas folclóricos.

"Telúrico" dir-se-ia palavra cunhada para definir Villa-Lobos, tamanha era nêle a identificação musical com a terra, mas o criador não cabia dentro do vocábulo . Encarnava ainda o mistério do artista, em sua intemporalidade e inespacialidade; encarnava-o até à revelia de si mesmo, pois muitas vêzes o que se manifestava à superfície era o homem comum, com suas contingências e limitações. Mas, no fundo, o ente fabuloso espreitava, prestes a irromper e subjugar o Villa-trivial, impondo-lhe e impondo-nos sua grandeza. Há tantos falsos grandes, tantos grandes laboriosos que só conseguem sê-lo à custa da superposição calculada e teimosa de pedrinhas e sarrafos; em Villa, a grandeza não era apenas autêntica, mas espontânea, inelutável, independia dêle, do que êle pretendesse, pensasse ou dissesse; até parecia brigar com o proprietário, às vêzes.

Com todo o orgulho sabê-lo brasileiro, alguma coisa me perturbava em sua personalidade artística: intuía que Villa concentrava uma expressão maior, raríssima entre nós: a expressão americana. Em geral somos homens, de uma cidade, no máximo de uma região que nos condiciona e explica; poucos sabem, através de uma obra de invenção ou reflexão, dar a imagem do Brasil e confundir-se com ela; mas quando alguém chega a incorporar um imponderável geofísico e humano, que excede o quadro nacional e sugere uma realidade mais vasta e complexa, de que apenas começamos a tomar consciência, como é a realidade interior da América, êsse alguém nos causa uma espécie de assombro feliz. Foi o caso de Villa-Lobos, é o caso de Portinari, hoje acima e além do capricho das modas. E isso explica talvez um pouco a "solidão" nacional de ambos.

Villa foi tido por muito tempo, entre nós, como um artigo de exportação; sua glória vinha da Europa e dos Estados Unidos para refletir-se no Brasil, e êste se mostrava mais sensível aos aspectos brilhantes de sua notoriedade que à corrente profunda de vida e criação que circulava em sua obra. As gerações mais novas parece que o vão encontrando, graças ao alargamento da cultura musical e também à divulgação de boas gravações estrangeiras, já que as execuções nacionais nem sempre deram tudo que podiam dar. A tristeza de muitos, principalmente de moços, ontem no salão do Ministério da Educação em meio às gigantescas massas florais que lhe cercavam o corpo, enquanto se fazia ouvir o grave coral melancólico, me comunicou o sentimento consolador de que a glória de Villa-Lobos está amanhecendo no Brasil.

FESTIVAL VILLA-LOBOS NO CURSO INTERNACIONAL DE FÉRIAS DA PRÓ-ARTE EM TERESÓPOLIS

SALÃO NOBRE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS

Terça-feira, 14 de janeiro, às 20,30 horas

ROTEIROS DE VILLA-LOBOS (Palestra)

ADHEMAR ALVES DA NÓBREGA

PREFEIITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS (Saguão)

Sexta-feira, 17 de janeiro, às 20 horas

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO VILLA-LOBOS

(Organizada pelo Museu Villa-Lobos)

SALÃO NOBRE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS

Sexta-feira, 17 de janeiro, às 20,30 horas

VILLA-LOBOS, O PIANO

BACHIANAS BRASILEIRAS N.º 4
- Prelúdio
- Coral
- Aria
- Miudinho

VALSA DA DOR

AS TRÊS MARIAS: Alnilan
Alnitah
Mintika

POEMA SINGELO

CIRANDAS: Teresinha de Jesus
Pobre cega
Passa, passa, gavião
O pintor de Canahy
O cravo brigou com a rosa

CHOROS N.º 5 (Alma Brasileira)

PROLE DO BEBÊ Pobrezinha (A boneca de trapo)
Negrinha (A boneca de pau)
Moreninha (A boneca de massa)

CICLO BRASILEIRO: Impressões Seresteiras
Festa no Sertão

SONIA MARIA STRUTT, solista

SALÃO NOBRE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS

Sexta-feira, 24 de janeiro, às 20 horas e 30 minutos

VILLA-LOBOS, O VIOLONCELO

2.ª SONATA PARA VIOLONCELO E PIANO (1916)

Allegro moderato
Andante cantabile
Allegro scherzando
Allegro vivace sostenuto

FANTASIA (1945)

Largo — poco agitato — largo
Molto vivace
Allegro expressivo

ARIA (das Bachianas Brasileiras n.º 5) (1958) (Transcrição de W. Primrose)

CAPRICHO (1915)

IBERÊ GOMES GROSSO, violoncelo
RADAMES GNATTALI, piano

SALÃO NOBRE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS

Sexta-feira, 31 de janeiro, às 20 horas e 30 minutos

VILLA-LOBOS, CIRANDAS E SERESTAS

CIRANDAS (1926) (Piano solo)
A condessa
Xô, xô, passarinho
O pintor de Canahy
Olha o passarinho, dominé
Nesta rua, nesta rua
A canoa virou
Que lindos olhos
Có, có, có

SERESTAS (1923-1943) (Canto e piano)
Pobre cega (Alvaro Moreyra)
Anjo da Guarda (Manuel Bandeira)
Saudades da minha vida (Dante Milano)
Modinha (Manuel Bandeira)
Na paz do outono (Ronald de Carvalho)
Cantiga de viúvo (Carlos Drummond de Andrade)
Canção do Carreiro (Dora Vasconcelos)
Abril (Dora Vasconcelos)
Desejo (Dora Vasconcelos)
Redondilha (Dante Milano)
Realejo (Alvaro Moreyra)
Vôo (Abgar Renault)
Serenata (David Nasser)

MARIA DE LOURDES CRUZ LOPES, soprano
BERENICE MENEGALE, piano

MUSEU VILLA-LOBOS (Palácio da Cultura)

Quarta-feira, 5 de março, às 17 horas

LANÇAMENTO do 3.º volume "PRESENÇA DE VILLA-LOBOS"

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM

Quarta-feira, 9 de maio, às 18 horas

I NAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO VILLA-LOBOS

(Organizada pelo Museu Villa-Lobos para o Festival de Música, do Estado da Guanabara)

IV CICLO DE PALESTRAS

SALÃO CARLOS GOMES (MESBLA)

Quarta-feira, 4 de junho, às 17 horas

VILLA-LOBOS, O EDUCADOR

VOCAÇÃO E MENSAGEM

CLOVIS SALGADO

Ilustração:

na Bahia tem
Bela Pastora
Samba-lê-lê
O cravo brigou com a rosa
O pião
} Canções folclóricas infantis do Guia Prático (1.º volume)

Cantar para viver (poesia de Sylvio Salema)
Canção do trabalho (Duque Bicalho e José Rangel)

LIA SALGADO, soprano
MARIA SYLVIA Pinto, piano

Canto do Pajé (poesia de C. Paula Barros)

CORAL DA RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
JULIETA STRUTT, regente

SALÃO CARLOS GOMES (MESBLA)

Segunda-feira, 9 de junho, às 17 horas

VILLA-LOBOS NO CANTO ORFEÔNICO

JOSÉ VIEIRA BRANDÃO

Ilustração:

Canto do Pajé
Heranças de Nossa Raça
} poesias de C. Paula Barros

Estrêla é lua nova ((tema de macumba)

CORAL CENTRO EDUCACIONAL DE NITERÓI
ERMANO SOARES DE SÁ, regente

AUDITÓRIO PANDIÁ CALÓGERAS (Palácio da Cultura, 4.º andar)

Sexta-feira, 13 de junho, às 17 horas

VILLA-LOBOS FUNDADOR E DIRETOR DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO

ADHEMAR ALVES DA NÓBREGA

AUDITÓRIO PANDIA CALOGERAS (Palácio da Cultura, 4.º andar)
Segunda-feira, 16 de junho, às 17 horas

VILLA-LOBOS, O CRIADOR

PROCESSO CRIADOR NA OBRA DE VILLA-LOBOS

EURICO NOGUEIRA FRANÇA

AUDITÓRIO PANDIA CALÓGERAS (Palácio da Cultura, 4.º andar)
Sexta-feira, 20 de junho, às 17 horas

VILLA-LOBOS, O VANGUARDISTA

WALTER LOURENÇÃO

TEATRO MUNICIPAL
Quarta-feira, 18 de junho, às 21 horas

ENTREGA DA MEDALHA DE OURO AO MELHOR INTÉRPRETE DA OBRA DE VILLA-LOBOS, no 4.º CONCURSO INTERNACIONAL DE CANTO, DO RIO DE JANEIRO

MUSEU VILLA-LOBOS (Palácio da Cultura)
Segunda-feira, 21 de julho, às 17,30 horas

LANÇAMENTO DO DISCO TRIOS DE VILLA-LOBOS

TRIO NÔVO POR ARTE (Alberto Jaffé, Iberê Gomes Grosso e Dayse de Lucca)

TRIO DE SOPROS (José Cardoso Botelho, Paolo Nardi e Noel Devos)

MUSEU VILLA-LOBOS (Palácio da Cultura)

Sexta-feira, 13 de outubro, às 17,30 horas

LANÇAMENTO DOS DISCOS

VILLA-LOBOS — CAMARGO GUARNIERI

VILLA-LOBOS — FRANCISCO MIGNONE

Intérpretes: Carlos Gomes de Oliveira, Edmundo Maciel Palmeira, Giancario Pareschi, Ivy Improta, João Jeronimo Menezes, José Cardoso Botelho, José Claudio das Neves, Miguel Gomes, Noel Devos, Odette Ernest, Paolo Nardi, Sandoval de Oliveira Dias, Peter Dauelsberg.
Conjunto de 36 Professôres da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio do M.E.C. "Coral de Concertos" do Rio de Janeiro (maestro do Côro, Nelson Nilo Hack).
Coral "Ars Nova" (da U.F.M.G.)

Regentes: CAMARGO GUARNIERI
CARLOS ALBERTO PINTO FONSECA
MARIO TAVARES

FESTIVAL VILLA-LOBOS

Segunda-feira, 17 de novembro, às 10 horas

IGREJA DA CANDELARIA
MISSA EM MEMÓRIA DO 10.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE VILLA-LOBOS

TEATRO MUNICIPAL

Segunda-feira, 17 de novembro, às 21 horas

VILLA-LOBOS, O BALLET

CORPO DE BAILE E ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL
NELSON NILO HACK, regente
HELBA NOGUEIRA, coreógrafa

BACHIANAS BRASILEIRAS (Argumento de Helba Nogueira)

Há e haverá sempre um duelo entre as virtudes e tentações.

Virtudes (Prelúdio da n.º 4)
ELOISA MENESES, ELISABETH OLIOSI, HELIANA PANTOJA

Tentações (Fuga da n.º 7)
ALDEMIRA DUTRA, EMILIO MARTINS, ERIC VALDO

Cancelado

IARA — Um jovem perdido na floresta é atraído pelo canto de Iara, senhora das águas, mulher-tentação.

IARA (Aria-Cantilena da n.º 5) (Canto e violoncelos)
MARIA LUCIA GODOY, soprano
Iara, ELOISA MENESES
Jovem, ALDO LOTUFO

O PAPAGAIO DO MOLEQUE (Episódio Sinfônico) (Argumento de Villa-Lobos)
Moleque, DENNIS GRAY
Papagaio, ELEONA OLIOSI

Um garôto negrinho, com seu maço de jornais a tira-colo, senta-se à beira do terraço de um arranha-céu que acaba de subir, desafiando a polícia...

Chupando seu "puxa-puxa" diverte-se em soltar seu belo papagaio colorido e fascinando sob o sol...

O papagaio bem governado, deita-se, agita-se inquieto em rápidas reviravoltas, tumultuosas e violentas.

Ouve-se um piano que executa pitoresca valsa lenta.

De terraços vizinhos surgem companheiros de maus instintos com seus perigosos papagaios caçadores...

Trava-se, então, a luta; primeiramente os fascinoras dão cambalhotas no ar e, depois, dominado o vento, investem o belo papagaio iluminado pelo brilho do céu...

Êle se oculta, tentando escapar-se e o consegue por um instante... Apavora-se... Entontece... e, de repente, é enlaçado e conduzido ao céu... A prêsa vence e a batalha termina.

SALA CECÍLIA MEIRELES
Terça-feira, 18 de novembro, às 21 horas

VILLA-LOBOS, A MÚSICA DE CÂMARA

TRIO DE CORDAS (1945)
Allegro
Andante
Scherzo (vivace)
Allegro Precizo e agitato
GINO ALFONSI, violino
PEREZ DWORECKI, viola
CALIXTO CORAZZA, violoncelo

QUINTETO INSTRUMENTAL (1957)
Allegro non Troppo
Lento
Allegro Poco Moderato
MARIUCCIA IACOVINO, violino
FREDERICK STEPHANY, viola
WALTON CLIS, violoncelo
ODETTE ERNEST, flauta
MARIA CELIA MACHADO, harpa

CHOROS N.º 7 (Setemino) (1924)
ODETTE ERNEST, flauta
PAOLO NARDI, oboé
JOSÉ C. BOTELHO, clarineta B b
SANDOVAL DE OLIVEIRA DIAS, saxofone alto Eb
NOEL DEVOS, Fagote
GIANCARLO PARESCHI, violino
PETER DAUELSBERG, violoncelo
JOSÉ CLAUDIO DAS NEVES, tam-tam
Regente, MARIO TAVARES

SALA CECÍLIA MEIRELES

Quarta-feira, 19 de novembro, às 21 horas

HOMENAGEM DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

HENRIQUE MORELENBAUN, regente

OUVERTURE DE L'HOMME TEL (da Suite Sugestiva, orquestrada em 1952)

CONCÊRTO PARA PIANO E ORQUESTRA N.º 2 (1948)

Vivo
Lento
Cadência (Quasi Allegro)
Allegro

SONIA MARIA STRUTT, solista

NEW YORK SKY-LINE MELODY (1939)

MANDU-ÇARARÁ (1939) (Cantata Profana) (Orquestra e coros mistos infantil e de adultos)

Côro do Instituto Israelita Brasileiro de Cultura e Educação e Côro Infantil da Escola Eisteinbarg preparado por Cecília Conde.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Quinta-feira, 20 de novembro, às 21 horas

Homenagem da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Estado da Guanabara

VILLA-LOBOS, O QUARTETO DE CORDAS

QUARTETO DE CORDAS N.º 8 (Rio, 1944)
(Dedicado ao Quarteto Iacovino)

Allegro
Lento
Scherzo
Allegro Quasi

ENTREGA DOS PRÊMIOS aos vencedores do "Concurso Nacional sôbre o Estudo Técnico, Estético e Analítico da Obra Quartetística e de Canto e Piano e outros Instrumentos de Villa-Lobos".

Membros do Juri:

Adhemar Alves da Nóbrega, Ayres de Andrade, Eurico Nogueira França, Francisco Mignone e João Souza Lima.

QUARTETO DE CORDAS N.º 3 (Pipocas) (Rio 1916)

Allegro non troppo
Molto Vivo
Molto Adagio
Allegro con fuoco

QUARTETO DE CORDAS DA GUANABARA (Teatro Municipal do Rio de Janeiro)

MUSEU VILLA-LOBOS (Palácio da Cultura)

Sexta-feira, 21 de novembro, às 17,30 horas

LANÇAMENTO DO DISCO: PIANO DE VILLA-LOBOS — ARNALDO ESTRELLA
E DAS PUBLICAÇÕES: PRESENÇA DE VILLA-LOBOS (4.º volume) e
COMENTÁRIOS SÔBRE A OBRA PIANÍSTICA DE VILLA-LOBOS por SOUZA LIMA

TEATRO MUNICIPAL

Sexta-feira, 21 de novembro, às 21 horas

MARIO TAVARES, regente

PRELÚDIO E FUGA N.º 6 de J. S. Bach (Transcrição para orquestra de Villa-Lobos)

GÊNESIS (Poema Sinfônico e Bailado) (1954)
1.ª audição mundial

FLORESTA DO AMAZONAS (do filme Green Mansions) (1958)

MARIA LUCIA GODOY, solista

1.ª audição mundial (integral)

ORQUESTRA E CÔRO DO TEATRO MUNICIPAL

Maestros do Côro: HENRIQUE MORELENBAUN e NELSON NILO HACK

SALA CECÍLIA MEIRELES

~~TEATRO MUNICIPAL~~

Sábado, 22 de novembro, às 16 horas

VILLA-LOBOS, PROLES DO BEBÊ E PRELÚDIOS

JOSÉ VIEIRA BRANDÃO, piano

PROLE DO BEBÊ N.º 2:

A baratinha de papel
O gatinho de papelão
O camondongo de massa
O cachorrinho de borracha
O cavalinho de pau
O passarinho de pano
O ursinho de algodão
O lobozinho de vidro

PROLE DO BEBÊ N.º 1:

Branquinha (boneca de louça)
Moreninha (boneca de massa)
Caboclinha (boneca de barro)
Mulatinha (boneca de borracha)
Negrinha (boneca de pau)
A pobrezinha (boneca de trapo)
O Polichinelo
A bruxa (boneca de pano)

CINCO PRELÚDIOS para violão (Transcrição para piano por José Vieira Brandão)

Andantino
Andantino poco — Piu Mosso
Andante — Molto adágio
Lento — Animado — Lento
Poco animato — Piu Mosso

1.ª audição mundial